

FICHA 08/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Município | Grupiara |
| 2. Distrito | Sede |
| 3. Designação | Residência |
| 4. Endereço | Rua Antônio Duarte Neto, nº 2 - bairro Boa Vista |
| 5. Propriedade | Privada: espólio de José Lino |
| 6. Responsável | Maria Sabina de Jesus |
| 7. Situação de Ocupação | <input checked="" type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Comodato <input type="checkbox"/> Outros |

8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Residência de Dona Bina. Vista geral a partir da via. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho



Foto 2: Conjunto habitacional construído em 1982. Vista geral, lado sul. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho

9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

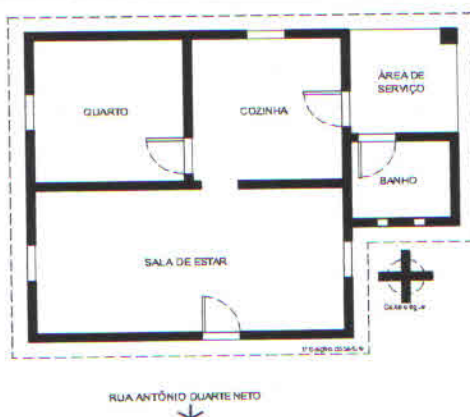


Ilustração 1: Planta esquemática da Residência de Dona Bina. Sem escala. Data: dezembro/2010. Elaboração: Iara Camacho

10. HISTÓRICO

No ano de 1980, um evento mudou a rotina dos moradores de Grupiara: a construção do lago artificial para a implantação da Usina Hidrelétrica da Emborcação. Após a demarcação da área do lago da represa, a CEMIG iniciou a desapropriação efetiva do terreno e o deslocamento da população, processo que aumentou sobremaneira o êxodo rural. Naquela época, o município de Grupiara contava com uma população de 755 habitantes, sendo 586 na zona urbana e 169 na rural. A maior parte da área agrícola foi afetada com a inundação, por estar localizada em área com declives,

e boa parte da área plantada está hoje submersa.

A casa localizada à rua Antônio Duarte Neto nº 02 do bairro Boa Vista, foi construída no ano de 1982, quando a Prefeitura construiu o primeiro conjunto habitacional para os moradores com terrenos desapropriados pela CEMIG.

O imóvel pertenceu inicialmente a José Lino, que adquiriu o mesmo por doação da Prefeitura de Grupiara e residiu no local com sua esposa e enteada. Após seu falecimento, sua esposa residiu na casa até se mudar para um asilo em Monte Carmelo. O bem foi repassado para seu filho José Geraldo Lino que alega não querer o imóvel e, por isso, ele não foi repassado legalmente ao herdeiro. Atualmente não há moradores residindo na casa.

A residência sofreu poucas intervenções, mantendo a maior parte das características originais do conjunto habitacional feito pela Prefeitura. Porém, pode-se observar que, em uma data não localizada, ocorreu o acréscimo de um banheiro externo e de um tanque junto à varanda dos fundos.

11. DESCRIÇÃO

11.1. Tipologia dominante | Não há tipologia dominante.

11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

11.2.1. Partido:

A planta da residência é composta por: sala, quarto e cozinha - que conformam um quadrado, e área de serviço e banheiro localizados externamente e compõem a volumetria da edificação. A planta dos cômodos internos é feita de forma simétrica na proporção de um para dois entre cozinha, quarto e sala, sendo esta duas vezes o tamanho dos dois primeiros. Já a área de serviço e o banheiro conformam retângulos, mas não são simétricos e não possuem uma relação proporcional entre si ou com outra parte da edificação.

A residência apresenta volumetria composta por duas formas paralelepípedas integradas. Apesar de altimetria de um pavimento, as dimensões em planta são pequenas, prevalecendo linhas verticais.

Com afastamentos frontal, laterais e posterior livres, a implantação ocorreu sobre terreno de declive pouco significativo. O terreno se encontra abaixo do nível da rua, mas a edificação se encontra alinhada devido à elevação gerada pela fundação. O acesso para pedestres acontece de maneira direta, não havendo entrada para veículos no terreno. Seu fechamento ocorre através de cerca aramada e estruturada em pilaretes de madeira.

O bem possui área descoberta no fundo da edificação gramada.

11.2.2. Sistema construtivo:

A edificação é composta por estrutura autoportante de tijolos cerâmicos furados. Possui revestimento de chapisco nas paredes externas, exceto na fachada frontal que recebeu aplicação de reboco e pintura, atualmente na cor branca. As paredes internas são rebocadas e pintadas em tom claro. Já as paredes internas do banheiro possuem emboço, sem pintura e, na área correspondente ao chuveiro, possui tratamento de meia parede com altura de 1,5 (um e meio) metro com aplicação de cimento queimado.

As esquadrias que compõem as janelas são metálicas envidraçadas, tipo balsa, de duas folhas com seis partes fixas fazendo enquadramento, pintadas em tinta acrílica de cor clara. O banheiro possui duas pequenas aberturas triangulares sem esquadria.

O piso da edificação é cimentado e, no banheiro, recebe tratamento de cimento queimado.

Não há forro na edificação e sua cobertura é sustentada por estrutura de madeira. A cobertura que recobre sala, quarto e cozinha é composta por estrutura de duas águas, cumeeira que vence a extensão da edificação perpendicularmente à via, beiral de caibro corrido com cerca de 30 (trinta) cm e telha cerâmica tipo francesa, bem como o prolongamento da cobertura sobre banheiro e área de serviço.

11.2.3. Tipologia estilístico-formal:

Por se tratar de uma construção vernacular com acabamentos muito simples, o bem não possui adorno, prevalecendo as formas geométricas retangulares. Sendo sua volumetria composta pela justaposição de formas paralelepípedas, o volume que possui maiores dimensões, e portanto prevalece visualmente, é disposto simetricamente tanto em sua volumetria, quanto na disposição das aberturas. A composição estilístico-formal pode ser percebida na combinação

dos elementos construtivos, já que não houve preocupação estética ou aplicação de elementos puramente decorativos.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL	14. PROTEÇÃO PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	N°:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input checked="" type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

O entorno da Residência da Dona Bina é marcado pela presença de edificações com estilos não definidos.

Na face de quadra em que se insere, as edificações compõem um dos conjuntos habitacionais construídos pela prefeitura em 1982 para abrigar a população carente removida das áreas alagadas pela instalação da Represa de Emborcação. Há, para tanto, predominância de tipologia estilístico-formal com edificações de dimensões em planta pequenas, com telhado de duas águas de telhas cerâmicas e cumeeira perpendicular à via, prevalecendo linhas verticais, ainda que possuam altimetria de um pavimento, o que atribui ao conjunto urbano volumetria horizontal. Algumas edificações sofreram acréscimo da cobertura, gerando varandas nas fachadas frontais, diminuindo ou eliminando o afastamento frontal. Houve aumento numérico dos vãos nas fachadas frontais, através da colocação de esquadrias metálicas na maioria das edificações, assim como a substituição das portas de madeira por esquadrias metálicas.

No lado oposto da via, as edificações possuem afastamento frontal e são muradas junto ao alinhamento da calçada, com exceção de uma construção que aparenta estar paralisada devido a presença de vegetação em seu interior e não possui vedação do lote para a rua.

O adensamento urbano da área é baixo com edificações de somente um pavimento. A maioria das edificações possuem afastamentos laterais e posterior livres, e se encontram em bom estado de conservação.

As novas edificações tratam-se de reformas de ampliação ou de substituição, como o caso da residência de Maria Aparecida de Jesus Ananias localizada em terreno de frente para a residência da Dona Bina, que foi construída recentemente deixando em ruínas a antiga residência localizada no mesmo lote.

O entorno imediato é predominantemente residencial, mas há alguns usos de serviço. Na rua Samuel Custódio de Souza, endereço da edificação estudada, localiza-se uma Igreja Presbiteriana construída em data próxima à chegada da Represa de Emborcação na cidade de Grupiara. E na rua 15 de Novembro situa-se a Unidade de Saúde Boa Vista, administrada pela prefeitura.

16.2. Equipamentos urbanos:

A via principal de acesso à residência da Dona Bina é asfaltada, de pista dupla com duas faixas de rolamento, a calçada é cimentada, de aproximadamente 1,5 (um e meio) metros, e ambas se encontram em bom estado de conservação.

A iluminação pública é feita através de postes de concreto de altura acima de 5 (cinco) metros, implantados no lado oposto da via em que localiza-se a edificação.

A vegetação do entorno da residência da Dona Bina é descontínua, ocorre apenas em seu lado da via, é constituída de vegetação de médio e pequeno porte.

A região é provida de infraestrutura urbana como: água encanada, rede de esgoto, energia elétrica, telefonia e coleta de lixo. O sistema de escoamento de água pluvial ocorre através de canaletas e meio-fio, não sendo constatada a necessidade de sistema de coleta profunda, como galerias de água. Não foi constatado no local a ocorrência de transporte público e limpeza urbana.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação em estudo é regular, pois apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um técnico capacitado. Apesar dos problemas apresentados, a edificação não se encontra em processo de arruinamento. Os problemas identificados tratam-se de sujidade na pintura de paredes e esquadrias, desprendimento de reboco e ocorrência de fissuras. O bem apresenta também uma colmeia de vespas grandes (ocupa aproximadamente 50% da extensão da parede interna do quarto e 25% da extensão da fachada lateral esquerda), localizada sobre a alvenaria sobrecarregando a estrutura da cobertura. Nota-se também a presença de fungos na estrutura da cobertura.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O bem permanece por longos períodos fechado, comprometendo ventilação e iluminação adequadas e não havendo correção de possíveis infiltrações, assim como se encontra exposto e susceptível à ação de intempéries, o que gera a ocorrência de sujidade, desgaste da pintura, afloração de fungos e invasão de insetos.

Quanto a presença de fissuras, possivelmente é causada por recalque da fundação. Algumas das ocorrências de fissuras podem ser causadas também pelo uso inadequado de argamassa, o que ocasiona o desprendimento de reboco. Podem ocorrer degradações devido à falta de manutenção preventiva e corretiva.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

As ações necessárias para a preservação do bem referem-se à manutenção preventiva e corretiva de acordo com os pontos listados na análise do estado de conservação do bem.

Para as patologias que afetam a integridade da estrutura da edificação, como infiltração, formação de fissuras e ocorrência de fungos e insetos, é necessária a contratação de profissionais responsáveis para análise, cabendo a estes indicar medidas de saneamento e restauração adequadas, a fim de não comprometer a estabilidade da edificação. Vistoria, limpeza e manutenção periódicas são premissas para a conservação do bem.

20. INTERVENÇÕES

20.1. **Restauro:** Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. **Adequação:**

Foram feitas obras de manutenção no decorrer do tempo referentes à pintura.

20.3. **Descaracterizantes:** Não ocorreram intervenções de descaracterizantes.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Leginalva Aparecida Borges, et al. *As Mudanças Socio-espaciais em Três Ranchos (GO): a construção do Lago Azul*. Catalão: Universidade Federal de Goiás.

Fonte Oral: Maria Aparecida de Jesus Ananias, 54 anos (vizinha, conhecida por Tida).

Histórico de Grupiara. *Estilo Nacional*, 2008.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A edificação faz parte de um dos conjuntos habitacionais construídos pela Prefeitura de Grupiara para abrigar população carente removida da área alagada na implantação da Represa de Emborcação. A barragem localiza-se no município de Cascalho Rico, no entanto, a área alagamento abrange os municípios de Catalão, Três Ranchos, Ouvidor e Davinópolis no estado de Goiás e Cascalho Rico, Grupiara e Douradoquara no estado de Minas Gerais

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Iara Ribeiro de Barros Camacho	Data: Novembro /2010
Elaboração	Iara Ribeiro de Barros Camacho / Bruna Menezes	Data: Dezembro /2010
Revisão	Paula Soares Maia / Flávia Klausing	Data: Dezembro /2010